RESUMO

Uso e manejo do solo

ANÁLISE DOS TEORES DE CARBONO E MATÉRIA ORGÂNICA EM ÁREAS COM CULTIVO E PASTAGEM MORRO DO CHAPÉU- BA

Valdinéia Gusmão Silva[1], Deorgia Tayane Mendes de Souza[2], Rodrigo Nogueira de Vasconcelos[3], Washington de Jesus Sant'anna Franca Rocha[4], Ericka Medeiros da Silva[5], Odaimys Socorro Ramos[6]

[1]Doutoranda- Programa de Pós Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente- PPGM/UEFS, Feira de Santana- Ba, /UEFS, Feira de Santana- Ba. E-mail: vgsilva@uefs.br; [2]Doutora, Professora Visitante do Programa de Pós Graduação e Modelagem em Ciências da Terra e do Meio Ambiente/UEFS, Feira de Santana – BA. E-mail: dtmsouza@uefs.br; [3]Doutor, Professor Visitante do Programa de Pós Graduação e Modelagem em Ciências da Terra e do Meio Ambiente/UEFS, Feira de Santana – BA. E-mail: rnvuefsppgm@gmail.com; [4]Professor Adjunto da UEFS, Programa de Pós Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente, Feira de Santana- Ba. E-mail: francarocha@gmail.com; [5]Graduanda em Licenciatura em Geografia/UEFS, Feira de Santana- Ba, /UEFS, Feira de Santana- Ba. E-mail: erigeo2017@gmail.com; [6]Mestranda - Programa de Pós Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente- PPGM/UEFS, Feira de Santana- Ba, /UEFS, Feira de Santana- Ba. E-mail: ody.socorro@gmail.com.

RESUMO: As formas de apropriação dos recursos pedológicos promovem alterações no estoque de carbono orgânico (CO), isso por que a dinâmica do Carbono (C) no solo está correlacionado a cobertura vegetal. A determinação dos teores de C nas frações de matéria orgânica do solo (MOS) são tão importantes quanto as de carbono orgânico total, pois, podem fornecer informações relevantes a respeito da qualidade do solo e dos impactos ocasionados pelos sistemas de usos (LOSS et al., 2009). O objetivo do presente trabalho foi avaliar os teores de CO e MOS em um recorte espacial com cultivo de sisal e área com pastagem no município de Morro do Chapéu-BA. Foi realizada a coleta de amostra de solo composta, para representar de forma satisfatória o local de estudo, que abrange duas áreas, uma com cobertura vegetal, plantação de sisal (Ponto C8) e outra sem cobertura vegetal - pastagem (Ponto C7). A análise química da MOS foi realizada por meio do método de colorimetria e os teores de CO pelo método de Walkley & Black (1958). As análises realizadas mostraram que opontoC7apresentou 1,50 dag/dm^3 de MO e 0,87% de CO e o ponto C8 demonstrou valores mais expressivos, 1,87 dag/dm^3 de MO e 1,08% de CO. Essa diferença pode estar diretamente relacionada a presença da cobertura vegetal, cultivo do sisal. Tal cultivo fornece importantes serviços ambientais, como o sequestro de carbono em áreas consideradas áridas e com solos pobres (GARCÍA-MOYA et al., 2011), além da capacidade de auxiliar na restauração e algumas funções ecossistêmicas, especialmente em áreas em processo de degradação (HERRERA et al., 2018). Portanto, o cultivo do sisal pode ser realizado em áreas com cobertura vegetal escassa e recursos ambientais limitados, pois seus benefícios podem ser alcançados mesmo em tais condições.

Palavras-chave: Qualidade do solo, Sisal, Uso e cobertura.

Agradecimentos: Ao Laboratório de Sensoriamento Remoto e Espectrorradiometria (LABESPECTRO) do PPG em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana - Bahia. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

Referências:

GARCÍA-MOYA, E., A. Romero-Manzanares e PS Nobel. 2011. Highlightsfor *Agave* productivity. Global Change Biology, **Bioenergy**. n°3, vol. 1. p. 4 - 14. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1757-1707.2010.01078.

HERRERA, J. C. C. et al. Factores ambientales relacionados con la cobertura de *Agave angustifolia* (Asparagaceae) en el matorral costero de Yucatán, México. **Actabotánicamexicana**. México. n° 124. 2018.

LOSS, A. et al. Carbono e frações granulométricas da matéria orgânica do solo sob sistemas de produção orgânica. **Ciência Rural**. Santa Maria. vol. 39, n° 4, p. 1077 - 11082, 2019.